

Bancada reage à negativa de ZPE para ES

Deputados e senadores vão procurar Antônio Kandir para sustentar a implantação da ZPE da Serra, seguindo recomendação de FHC

BRASÍLIA (Sucursal) - "A posição do Ministro do Planejamento Antônio Kandir, manifestada ontem em Vitória, descartando a implantação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Espírito Santo, é lamentável e deselegante". Esta declaração foi feita ontem pelo coordenador da bancada federal, deputado Nilton Baiano (PTB) e pelo senador Gerson Camata (PMDB). "Além do mais, o ministro Kandir tem uma reunião solicitada pela bancada capixaba para discutir o assunto, e se antecipou a ela", argumentam os parlamentares.

Segundo Gerson Camata foi o presidente Fernando Henrique Cardoso que assumiu o compromisso com a bancada em defesa da ZPE e foi sob sua orientação que esta procurou o ministro Antônio Kandir. Mas a confirmação da reunião pelo ministro está sendo aguardada até hoje, sustenta. A declaração de Antônio Kandir foi manifestada, em Vitória, em entrevista pouco antes de sua participação no VII Congresso Brasileiro de Qualidade e Produtividade, no Centro de Convenções de Vitória, no bairro Santa Lúcia.

Gerson Camata acentuou que o Estado do Espírito Santo já tem autorização para sediar a implantação de uma ZPE desde o último ano do Governo Itamar Franco. O que se está querendo é que a União renove a autorização, que caducou, durante a itinerância da escolha do melhor local para sua instalação: primeiro Vila Velha e, depois de vários entendimentos, a Serra, junto ao Terminal Industrial e Multimodal (Tims).

O deputado Nilton Baiano procurou ontem líder do Governo no Senado, Elcio Álvares (PFL), para juntos agendarem, hoje, a reunião com o ministro Kandir, com todos os parlamentares federais capixabas. Acentuou ele que "o Espírito Santo está sendo discriminado pelo Governo federal, uma vez que este acaba de liberar



SEMINÁRIO

Kandir, ladeado por Luiz Paulo e Jorge Anders, participou de seminário sobre "qualidade e educação"

Ministro descarta projeto na Serra

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, descartou ontem a possibilidade da instalação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Espírito Santo, que estava cogitada para ser instalada no município da Serra. Na sua avaliação, a ZPE é um modelo antigo e ultrapassado que não faz mais sentido em uma economia moderna, globalizada e com estímulos generalizados à exportação.

"A ZPE fazia sentido somente no período em que a economia brasileira era fechada. Com a economia aberta e estímulos à exportação, o que era considerado inovação, como as ZPEs e as zonas francas, hoje não faz mais sentido dentro da sistemática global da economia", justificou Kandir. Segundo ele, em uma economia aberta

"este tipo de protecionismo" não deve mais existir no mercado.

Para que a ZPE fosse instalada no Estado, o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CNZPE) teria que aprovar a viabilidade técnica do projeto. O Espírito Santo lucraria, uma vez que haveria fortalecimento da atividade do comércio exterior, atração de novos investimentos e geração de novos empregos. No entanto, Antônio Kandir, que é um dos quatro integrantes do Conselho, afirmou que esta hipótese já está descartada.

A ZPE seria instalada em uma área de 220 mil metros quadrados reservada junto ao Terminal Industrial Multimodal da Serra (Tims). O prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, havia

solicitado ao presidente do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação, ministro Francisco Dornelles, a convocação extraordinária do Conselho, que só se reúne de três em três meses, para deliberar sobre o assunto. No entanto, ontem, o ministro Kandir derrubou a hipótese de aprovação da ZPE.

Quanto à privatização dos portos capixabas, o ministro do Planejamento informou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ainda não tem uma previsão. Ele disse que as negociações e a preparação de todo o processo de privatização estão sendo feitas pelo Ministério dos Transportes, e que o BNDES está dando apenas o apoio logístico e técnico.

PERSPECTIVA

ÂNGELO PASSOS

O ES insiste em ter ZPE

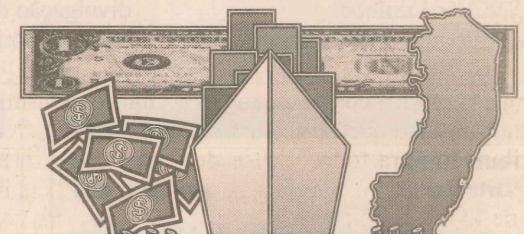
A instalação de uma ZPE no Espírito Santo cria um caso curioso nas relações entre Estado e União. É inusitado tanto sob o ponto de vista político, quanto técnico. O político ocorre enquanto um ministro confronta sua posição com a do presidente da República; o técnico, porque a situação criada em torno da reivindicação capixaba demonstra a distância entre o governo central e agentes econômicos regionais no trato de um mesmo assunto. O que aos gabinetes do Palácio do Planalto às vezes parece pouco relevante, pode ser legitimado como grande necessidade pelas peculiaridades regionais.

O caso da ZPE reforça o componente curioso das relações entre o ES e a União, surgido desde o episódio do regime automotivo. Na verdade, a atuação da bancada parlamentar no Congresso tem sido profícua para o Estado, assim como a atenção que o BNDES vem dispensando às necessidades econômicas locais. Entretanto, não há como esquecer que o ES ficou excluído da MP 1532, que incentivou as montadoras a se instalarem no Norte e no Nordeste, num fato de tradução muito clara: para aquelas regiões, incentivo fiscal não era coisa velha (como argumentava a União), nem instrumento de política governamental ultrapassado; esse conceito só valeria se aplicado ao Espírito Santo.

A ZPE, também. Só não vale para o Espírito Santo, porém existem 17 Zonas de Processamento de Exportações autorizadas no país. Dentre elas, estão com obras de infra-estrutura concluídas, ou dependendo apenas de pequenos arremates, a de Araguaína (concluída), em Tocantins, a de Rio Grande, a de Teófilo Otoni e a de Imbituba, em Santa Catarina. Outro paralelo para reforçar o discricionarismo em relação ao ES: a MP do regime automotivo provocou protestos dos parceiros do Mercosul, mas o Brasil decidiu enfrentá-los. Pois registre-se que neste mesmo Mercosul não coloca qualquer objeção à implantação de ZPE, prevista pela Resolução nº 39/94 do Tratado de Assunção.

O ministro tem direito de não ser simpático à instituição ZPE, mas que esta posição não venha a atingir somente o ES. Os demais Estados poderão ter ZPE, menos o ES?

É claro que a ZPE é um projeto antigo, pois o mundo o conhece pelo menos desde 1965, quando a Índia o iniciou em Kandla. Aqui mesmo, o conhecemos há muito tempo, pois o então ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, afirmou em 1987, em entrevista exclusiva pa-



Casagrande diz que ES não desiste

participação no VII Congresso Brasileiro de Qualidade e Produtividade, no Centro de Convenções de Vitória, no bairro Santa Lúcia.

Gerson Camata acentuou que o Estado do Espírito Santo já tem autorização para sediar a implantação de uma ZPE desde o último ano do Governo Itamar Franco. O que se está querendo é que a União renove a autorização, que caducou, durante a itinerância da escolha do melhor local para sua instalação: primeiro Vila Velha e, depois de vários entendimentos, a Serra, junto ao Terminal Industrial e Multimodal (Tims).

O deputado Nilton Baiano procurou ontem líder do Governo no Senado, Elcio Álvares (PFL), para juntos agendarem, hoje, a reunião com o ministro Kandir, com todos os parlamentares federais capixabas. Acentuou ele que "o Espírito Santo está sendo discriminado pelo Governo federal, uma vez que este acaba de liberar autorizações para implantações das ZPEs de Ilhéus (Bahia), do Paraná e do Ceará, sem falar-se das Zonas de Processamento de Exportação que já estão operando no país. O desrespeito ao Espírito Santo é maior, porque trata-se de uma ZPE já autorizada".

O senador Gerson sustentou que "antes de autorizar a ZPE para o nosso Estado, o Governo federal fez um estudo de viabilidade técnica, como ocorre nestes casos. Na última reunião que a bancada manteve com Kandir, o ministro disse que iria estudar o assunto. Não nos disse, pessoalmente ou em tempo algum, anteriormente ao seu pronunciamento em Vitória, que era contra o projeto ou que a ZPE da Serra estava descartada. O que vai se querer é saber porque o ministro mudou de opinião, além de insistir na implantação do projeto no Estado".

Ministro descarta projeto na Serra

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir, descartou ontem a possibilidade da instalação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Espírito Santo, que estava cogitada para ser instalada no município da Serra. Na sua avaliação, a ZPE é um modelo antigo e ultrapassado que não faz mais sentido em uma economia moderna, globalizada e com estímulos generalizados à exportação.

"A ZPE fazia sentido somente no período em que a economia brasileira era fechada. Com a economia aberta e estímulos à exportação, o que era considerado inovação, como as ZPEs e as zonas francas, hoje não faz mais sentido dentro da sistemática global da economia", justificou Kandir. Segundo ele, em uma economia aberta

"este tipo de protecionismo" não deve mais existir no mercado.

Para que a ZPE fosse instalada no Estado, o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CNZPE) teria que aprovar a viabilidade técnica do projeto. O Espírito Santo lucraria, uma vez que haveria fortalecimento da atividade do comércio exterior, atração de novos investimentos e geração de novos empregos. No entanto, Antônio Kandir, que é um dos quatro integrantes do Conselho, afirmou que esta hipótese já está descartada.

A ZPE seria instalada em uma área de 220 mil metros quadrados reservada junto ao Terminal Industrial Multimodal da Serra (Tims). O prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, havia

solicitado ao presidente do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação, ministro Francisco Dornelles, a convocação extraordinária do Conselho, que só se reúne de três em três meses, para deliberar sobre o assunto. No entanto, ontem, o ministro Kandir derrubou a hipótese de aprovação da ZPE.

Quanto à privatização dos portos capixabas, o ministro do Planejamento informou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) ainda não tem uma previsão. Ele disse que as negociações e a preparação de todo o processo de privatização estão sendo feitas pelo Ministério dos Transportes, e que o BNDES está dando apenas o apoio logístico e técnico.

Casagrande diz que ES não desiste

O vice-governador Renato Casagrande disse ontem que o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, tem razão "em termos" quando diz que numa economia globalizada, com incentivos à exportação, não faz tanto sentido se instalar Zonas de Processamento de Exportação (-ZPEs) ou outros mecanismos semelhantes. Ele enfatizou, contudo, que desde o Governo passado o Espírito Santo vem reivindicando a sua ZPE, numa época em que a abertura da economia ainda não era tão intensa.

"O Governo federal adiou a deci-

são sobre um assunto que, para nós, era fundamental, principalmente porque outros Estados instalaram suas ZPEs", salientou Casagrande, que assume o Governo interinamente hoje, por conta da viagem do governador Vitor Buai à Europa.

Segundo ele, o Estado continuará brigando pela implantação da sua Zona de Processamento de Exportação, mesmo que atualmente, com o grau de abertura da economia, ela já não seja tão fundamental quanto o foi no passado, na época em que o Estado entrou na dis-

puta para abrigá-la.

A opinião emitida ontem em Vitória pelo ministro Kandir, sobre a ZPE, contraria declarações do próprio presidente Fernando Henrique Cardoso que, quando passou por Vitória no último dia 30 de julho, para embarcar no navio Ceará, garantiu ao vice-governador, que o recebeu no Aeroporto juntamente com outros políticos capixabas, que a instalação da ZPE estava "definida e acertada com a bancada", referindo-se aos deputados e senadores do Espírito Santo.

Empresas debatem qualidade e produtividade em seminário

O ministro do Planejamento, Antônio Kandir abriu ontem o VII Congresso Brasileiro da Qualidade e Produtividade, que acontece até amanhã no Centro de Convenções de Vitória, elogiando o fato de as empresas brasileiras estarem dando um salto rumo à qualidade. Segundo ele, o Brasil é o

9000, que atestam a competência das empresas e abrem os caminhos para o mercado mundial. O Congresso contou com a presença de aproximadamente mil pessoas, tendo como presidente de mesa o prefeito de Vitória, Luiz Paulo Vellozo Lucas.

"Esta posição significa que o país

certificação de qualidade envolvendo cerca de 1.516 empresas, o que colocou o Brasil no 22º lugar no ranking mundial dos 76 países com certificações ISO.

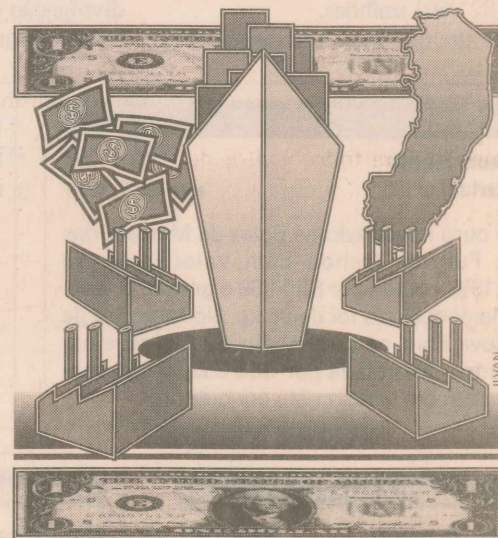
Na avaliação do ministro do Planejamento, Vitória foi a capital ideal para sediar o Congresso de Qualida-

num fato de tradução muito clara: para aquelas regiões, incentivo fiscal não era coisa velha (como argumentava a União), nem instrumento de política governamental ultrapassado; esse conceito só valeria se aplicado ao Espírito Santo.

A ZPE, também. Só não vale para o Espírito Santo, porém existem 17 Zonas de Processamento de Exportações autorizadas no país. Dentre elas, estão com obras de infra-estrutura concluídas, ou dependendo apenas de pequenos arremates, a de Araguaína (concluída), em Tocantins, a de Rio Grande, a de Teófilo Otoni e a de Imbituba, em Santa Catarina. Outro paralelo para reforçar o discricionarismo em relação ao ES: a MP do regime automotivo provocou protestos dos parceiros do Mercosul, mas o Brasil decidiu enfrentá-los. Pois registre-se que reste mesmo Mercosul não coloca qualquer objeção à implantação de ZPE, prevista pela Resolução nº 39/94 do Tratado de Assunção.

O ministro tem direito de não ser simpático à instituição ZPE, mas que esta posição não venha a atingir somente o ES. Os demais Estados poderão ter ZPE, menos o ES?

É claro que a ZPE é um projeto antigo, pois o mundo o conhece pelo menos desde 1965, quando a Índia o iniciou em Kandla. Aqui mesmo, o conhecemos há muito tempo, pois o então ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, afirmou em 1987, em entrevista exclusiva para A GAZETA, que o ES poderia sediar uma ZPE. Mesmo assim, ainda interessa ao Estado, daí a mobilização que envolve governo e a bancada capixaba no Congresso Nacional.



As exportações são hoje contempladas com a dexteração do ICMS e uma série de incentivos para a melhoria da performance do balanço de pagamentos. Acontece que o comércio externo não é o único foco de visualização da ZPE, pois ela continua a produzir impacto sobre as economias regionais, embora com força muito menor que há alguns anos. A ZPE tem um papel novo na economia mundializada, obviamente, sem perder o poder de indução das operações de comércio externo. Não será mais grande geradora de empregos nem é tão poderosa para reduzir desequilíbrios inter-regionais, entretanto não é um idéia morta. Pode trazer ganhos conforme ocorre com as ZPEs asiáticas. Diz-se que a essência da ZPE é a atração de capital estrangeiro, que de outra forma não viria, pois isso interessa ao ES, da mesma forma que a realocização de indústrias oriundas de outros Estados.